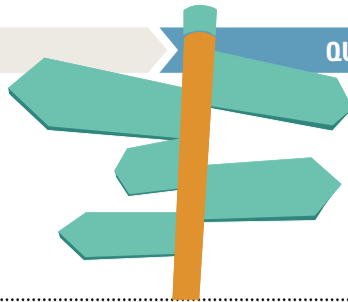


Na busca pela fórmula certa



Farmácia

Medicamentos, cosméticos, suplementos e produtos de higiene pessoal estão na rotina do profissional

GABRIELLE BITTELBRUN

O farmacêutico vai pesquisar, produzir, supervisionar o uso e a formulação de medicamentos, cosméticos, produtos suplementares, de higiene pessoal. A professora de Farmácia da Univali, Noemia Liege Bernardo complementa que o farmacêutico pode atuar em farmácias, drogarias, indústrias de cosméticos, de medicamentos, de alimentos e de produtos de limpeza, atuando no desenvolvimento, no controle de qualidade e de vigilância sanitária.

O profissional pode trabalhar, inclusive, em centros de hemoterapia, distribuidora de alimentos e na regulamentação e fiscalização de medicamentos no setor portuário. Como ressalta a professora, campos de atuação não faltam. A professora explica que, basicamente, o profissional tem uma atuação próxima com a do médico, sendo um intermediário entre os diagnósticos e a busca por soluções para a saúde.

– O farmacêutico contribui para o alívio do sofrimento das pessoas e sempre busca soluções, em um trabalho integrado com a equipe – expõe a professora.

Gerson Appel, 57 anos, proprietário de duas farmácias de manipulação de Florianópolis, por exemplo, optou por investir nas farmácias de ma-

nipulação pelo estilo de rotina.

– Há um dinamismo grande em função da diversidade de matérias-primas, substâncias. Tem que aprender a fazer as técnicas todas para o produto ter qualidade – considera Gerson.

O farmacêutico ressalta que, para ingressar nessa faculdade, o estudante precisa estar disposto a se relacionar com os clientes. Afinal, o farmacêutico poderá se dedicar à dar assistência aos pacientes, a partir da prescrição médica, apontar os efeitos das substâncias e o modo adequado de uso. Paciência, nessa profissão, também ajuda.

– É preciso ter criatividade, técnica e ter as matérias-primas. O resto, como a gente diz, é ir para o laboratório e colocar a barriga na bancada, verificar os resultados e fazer os testes – resume o farmacêutico.

Apesar dos desafios de atuação, Gerson ressalta que as dificuldades da profissão já foram bem maiores.

– Quando abri a primeira loja de farmácia de manipulação, em 1983, não havia cliente que soubesse o que a gente fazia e tivemos que conversar com os médicos para explicar como o nosso trabalho poderia complementar o deles – conta ele.



“O farmacêutico contribui para o alívio do sofrimento das pessoas e sempre busca soluções, em um trabalho integrado com a equipe”.

**NOEMIA LIEGE BERNARDO,
PROFESSORA**

gabrielle.bittelbrun@diario.com.br

MERCADO DE TRABALHO

* **O mercado** de trabalho está bastante aberto, com muitas opções de atuação. Há espaço para profissionais experientes e para recém-formados. Isso é recente. No meu início de carreira, não se conheciam as farmácias de manipulação. Começamos a levar proposta de trabalho para dermatologistas porque, na época, eram poucos os produtos industrializados nessa área. Hoje, tem muita busca por profissionais no setor de manipulação porque já se sabe como a individualização dos produtos ajuda para se conseguir um resultado melhor”, afirma o farmacêutico Gerson.

DO QUE É PRECISO GOSTAR

* **De acordo** com Gerson, o profissional precisa ser curioso, buscar tecnologia e ser paciente, para juntar a segurança com a técnica de fazer. Como complementa a professora Noemia, é necessário também ter afinidade com biologia, química e física, que são a base dessa faculdade.

O QUE É MAIS DIFÍCIL

* **Uma das** dificuldades é conseguir se relacionar com o próprio público. A pessoa tem que orientar sobre o medicamento, sobre os efeitos, precisa saber conversar com o paciente. Mas, quando se gosta da profissão, tudo fica mais fácil”, ressalta Gerson.

SALÁRIOS

* **Segundo o** Sindicato dos Farmacêuticos de Santa Catarina, o piso salarial da profissão no Estado está em R\$ 1.950.

INFORME PUBLICITÁRIO



UFSC



pré-vestibular da UFSC
inclusão para a vida

Reitoria da UFSC informa sobre os procedimentos adotados para o Pré-Vestibular em 2012

A administração central da UFSC esclarece a parceria estabelecida com a Secretaria de Estado da Educação e detalha os termos acordados na reunião de quarta-feira, 23 de maio, entre a reitora, Roselane Neckel, e o secretário, Eduardo Deschamps.

Entre os pontos do acordo, ficou sob a responsabilidade da UFSC elaborar um orçamento reduzido para o cursinho Pré-Vestibular de 2012, com base no fato de que serão sete meses de atividades. A universidade trabalha com o prazo de iniciar as aulas do cursinho na segunda quinzena de junho, com conclusão em dezembro. O orçamento será enviado para a Secretaria de Estado da Educação, que será responsável por buscar parceiros para financiar o Pré-Vestibular.

O curso Pré-Vestibular acontece em 31 unidades em 29 cidades de Santa Catarina. A Secretaria da Educação oferece as salas de aula e é responsável pelo pagamento de professores dos cursinhos. A contrapartida da UFSC envolve, entre outros aspectos, a coordenação do curso, a modelagem conceitual, a logística apoiada pela tecnologia da informação, a seleção e capacitação dos professores do cursinho. Os professores concursados e que atuam na UFSC não estão envolvidos no cursinho Pré-Vestibular.

Nova parceria para 2013

A Secretaria de Estado da Educação propôs um projeto para capacitar os professores da rede estadual, para que possam formar estudantes para o vestibular. Nesta nova parceria, a UFSC se colocou disponível para enviar esforços junto à Capes para conseguir recursos para colocar em prática o projeto.

www.prevestibular.ufsc.br